



**Comité de América Latina y el Caribe para la Defensa de los  
Derechos de las Mujeres - CLADEM**

**Por estados que cumplan con los derechos humanos de las mujeres**

Argentina - Bolivia - Brasil - Colombia - El Salvador - Guatemala - Honduras - México -  
Nicaragua - Panamá - Paraguay - Perú - Puerto Rico - República Dominicana - Uruguay

## **DIA DE AÇÃO GLOBAL PELO ACESSO AO ABORTO LEGAL E SEGURO**

**Por Milena Páramo, coordenadora Regional do CLADEM \***

Em 28 de setembro, comemoramos o **Dia de Ação Global pelo Acesso ao Aborto Legal e Seguro** quase dois anos após o início da pandemia COVID-19, uma crise sanitária que não fomos capazes de superar, dada a extensão e magnitude dos impactos causados em todas as esferas da vida social.

Desde o início, movimentos feministas em todo o mundo têm apontado os impactos mais prementes que medidas de confinamento e restrições à mobilidade adotadas pelos Estados teriam sobre os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e meninas. Advertimos em particular sobre o aumento da violência, incluindo violência sexual, e sobre as crescentes dificuldades de acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Na América Latina e no Caribe, os níveis de violência contra as mulheres já eram preocupantes antes da pandemia. Com os sistemas de saúde saturados para lidar com os efeitos da pandemia, a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva foi afetada, incluindo o acesso a métodos anticoncepcionais modernos, os cuidados com a saúde materna e a interrupção da gravidez (nos países onde a prática é legal por motivos ou devido aos prazos).

**Uma das consequências previsíveis do aumento da violência sexual em meninas e adolescentes neste período é a gravidez de crianças e adolescentes.** Infelizmente, as casas continuam sendo lugares inseguros para elas. Por outro lado, **os riscos de morte materna aumentaram em toda a região**, vinculados à escassez ou ausência de controles pré-natais, bem como a provável multiplicação de práticas inseguras de aborto nesse contexto.

No que se refere às questões jurídicas, a região teve realizações desiguais durante a pandemia:

Recentemente, a Suprema Corte de Justiça do México declarou inconstitucional a criminalização do aborto no estado de Coahuila. Essa decisão histórica abre caminho para a descriminalização do aborto em todo o país, o que até agora só foi alcançado em quatro estados.

Em dezembro de 2020, a Argentina aprovou a lei de interrupção voluntária da gravidez (IVE) que permite a prática legal do aborto até a 14ª semana, período após o qual apenas se aplicam as premissas de interrupção legal (ILE).



[www.cladem.org](http://www.cladem.org)



REDCLADEM



CLADEM



clademregional



+55227000062

Jirón Caracas 2426, Jesús María, Lima 15076

☎ 511 4639237

✉ [stecnica@cladem.org](mailto:stecnica@cladem.org)



## Comité de América Latina y el Caribe para la Defensa de los Derechos de las Mujeres - CLADEM

Por estados que cumplan con los derechos humanos de las mujeres

Argentina - Bolivia - Brasil - Colombia - El Salvador - Guatemala - Honduras - México - Nicaragua - Panamá - Paraguay - Perú - Puerto Rico - República Dominicana - Uruguay

Os avanços no México e na Argentina contrastam fortemente com as medidas adotadas nos Estados Unidos para restringir o direito de decisão das mulheres. Uma das mais recentes corresponde ao estado do Texas, que proibiu a prestação de serviços de aborto após a sexta semana de gestação, permitindo também aos cidadãos ações judiciais contra as mulheres que decidem interromper a gravidez.

Por sua vez, o Congresso hondurenho aprovou, em janeiro deste ano, uma reforma constitucional para encerrar o debate social sobre a interrupção legal da gravidez e blindar definitivamente a proibição do aborto. No entanto, em setembro de 2021, o Tribunal Constitucional aceitou a revisão da descriminalização do aborto.

A interrupção da gravidez continua sendo totalmente penalizada em seis países de nossa região: El Salvador, República Dominicana, Haiti, Honduras, Nicarágua e Suriname. Nesses contextos restritivos, as mulheres são processadas por homicídio até mesmo por abortos espontâneos.

**A mobilização social na região #EducaoSexualparaDecidir, #AcessoAnticoncepcionais, #AbortoLegaleSeguro está mais viva do que nunca.**

**Continuamos exigindo de todos os Estados da região:**

- Remover todos os obstáculos que impeçam o direito ao aborto seguro e legal, incluindo leis restritivas e discriminatórias.
- Abordar e eliminar todos os obstáculos que impeçam o acesso ao aborto seguro e legal em países onde isso é legal.
- Garantir o acesso a métodos anticoncepcionais modernos.
- Incorporar o *mifepristone* e o *misoprostol* na lista da cesta básica de medicamentos.
- Avançar na implementação de uma educação sexual integral com enfoque nos direitos humanos.
- Avançar na sensibilização de gênero entre as equipes de saúde e da justiça.

**A gravidez infantil forçada é uma tortura!**

**Maternidade infantil forçada é tortura!**

**Educação sexual integral AGORA!**

**Morte de mulheres, adolescentes e meninas devido aos abortos inseguros, nunca mais!**

**Aborto legal, seguro e gratuito para a América Latina e o Caribe!**

\*Tradução CLADEM Brasil



[www.cladem.org](http://www.cladem.org)



REDCLADEM



CLADEM



clademregional



+55227000062

Jirón Caracas 2426, Jesús María, Lima 15076

☎ 511 4639237

✉ [stecnica@cladem.org](mailto:stecnica@cladem.org)